

VISÃO DO CORREIO

A omissão diante da tragédia

Governos recém-empossados não escolhem suas primeiras crises. Elas chegam antes que os gabinetes estejam montados, antes que as equipes estejam treinadas, antes que qualquer planejamento faça sentido. Foi assim que o novo governo colombiano do presidente Abelardo de la Espriella se viu, no início do mandato, diante de um terremoto devastador e de uma pergunta que o desastre sempre faz: quem vai ajudar? Em momentos de catástrofe humanitária, a cooperação internacional tem a obrigação pragmática de se sobrepor a qualquer divergência ideológica. O Brasil compreendeu essa urgência e agiu com rapidez ao oferecer assistência humanitária a Bogotá, estabelecendo o padrão mínimo de responsabilidade regional, mesmo com diferenças políticas profundas entre o governo federal e o novo governo colombiano. A magnitude da tragédia, porém, demanda uma mobilização estrutural que vai muito além do envio das primeiras aeronaves de resgate, e é justamente aí que o tabuleiro geopolítico se mostra falho. O desastre colombiano não é um evento isolado. Em 24 de junho, a Venezuela também foi castigada por tremores, somando destruição física e vítimas — 6.301 mortos, pela última contagem — a uma crise econômica já crônica. A sucessão dessas emergências escancara a fragilidade da infraestrutura sul-americana. O socorro básico e imediato salva vidas nas horas críticas, mas a reconstrução real exige aportes financeiros robustos e a reativação da atividade econômica. Sem crédito e estabilidade, o impacto será sentido rapidamente no cotidiano: destruição de empregos, ruptura das redes de abastecimento e

inflação que penalizará as populações mais pobres. Diante dessa urgência dupla, esperava-se que os Estados Unidos assumissem a dianteira na coordenação do alívio logístico e financeiro. A expectativa pode soar ingênua, mas é proporcional ao grau de interferência que Washington já exerce na região. Afinal, sob Donald Trump, os Estados Unidos extraditaram à força o presidente venezuelano Nicolás Maduro, impuseram tarifas pesadas ao Brasil, impulsionam candidaturas alinhadas ao seu projeto político e tratam a América do Sul como quintal estratégico a ser gerido conforme a conveniência. Quem se arroga o direito de reorganizar a política do continente assume, por consequência, a responsabilidade de estar presente quando o continente desmorona. O ritmo letárgico e a ausência de protagonismo norte-americano no socorro à Colômbia e à Venezuela vão além de uma falha humanitária e se tornam uma omissão inadmissível. Ainda há tempo para que os pacotes de emergência sejam despachados, mas a prova definitiva de compromisso com a região se dará na economia. Para reerguer suas cidades, Colômbia e Venezuela precisarão de investimentos substanciais, linhas de crédito acessíveis e fronteiras comerciais abertas. Ou seja, exatamente o oposto do que Washington tem oferecido ao continente. No fim, quem paga o preço dessa seletividade não são os governos locais nem as ideologias, sejam de esquerda ou direita. São as pessoas que ainda estão esperando socorro debaixo dos escombros e que vão precisar de ajuda para um recomeço, que se torna cada vez mais difícil diante do descaso.

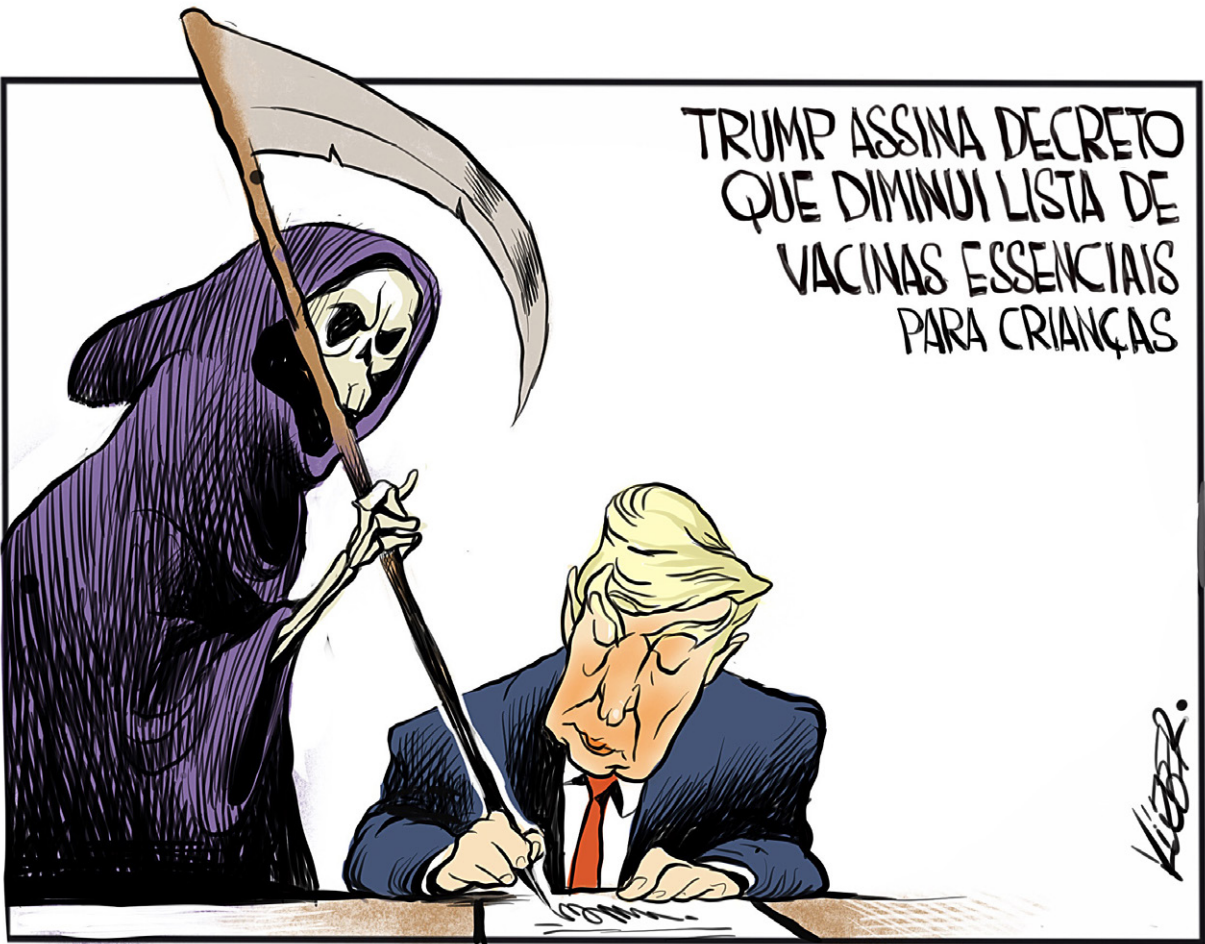


**RODRIGO CRAVEIRO**  
rodrigo.craveiro@gmail.com

¡Más educación, Milei!

Brasil e Argentina estabeleceram relações diplomáticas em 25 de junho de 1823. São 203 anos de amizade e de cooperação bilateral, com uma troca comercial anual de US\$ 31 bilhões (ou R\$ 158 bilhões). Por isso, senhor presidente Javier Milei, é inconcebível que, por simples discrepância ideológica, o senhor coloque em risco uma parceria tão importante — principalmente para seu país. Parece-me inacreditável que o senhor tenha saído de sua Buenos Aires para fazer proselitismo político e ofender o chefe de Estado de uma nação irmã, em São Paulo. Soa estranho um mandatário deixar seus afazeres, em meio a uma crise econômica, para participar de uma convenção partidária em uma outra nação. E ainda ser extremamente mal-educado, imprudente e descortês em suas declarações. O que o senhor se prestou a fazer foi uma ingerência. Tentou se enfiar onde não foi chamado e onde não lhe cabe opinar. Um presidente pode até pensar mal de um estadista de nação vizinha, mas não expressar isso para causar ou “farmar aura”. Parafraseando uma colega jornalista: “Que deselegante, Milei!” O senhor deveria saber que sua atitude não condiz com o cargo que ocupa. Por aqui, no Brasil, chamamos isso de “molecagem”. Pelo histórico de moderação da diplomacia do Barão do Rio Branco, é improvável que o Itamaraty rompa relações com a Argentina. Pero... O senhor deveria saber que quem teria mais a perder com isso

seria a Argentina, não o Brasil. Sim, porque o nosso país tem se consolidado, ao longo das últimas décadas, como potência emergente e uma das nações mais ricas e prósperas do Hemisfério Sul. Por sua vez, a Argentina registrou encolhimento da atividade econômica de 0,5% em relação a abril. O seu índice de popularidade é o menor em dois anos: apenas 36%. Isso quer dizer que mais de seis em cada 10 argentinos reprovam o seu governo. Não vejo como um índice tão baixo de prestígio possa cancelar o papelão que o senhor fez aqui no Brasil. Sugestão: preocupe-se mais com o seu país. Tente consertar a sua economia, recuperar um pouco do respeito que seu povo tem pelo senhor. Se eu fosse argentino, ficaria profundamente envergonhado em ver o presidente do meu país se deslocando a uma nação vizinha para achincalhar o chefe de Estado. O senhor, presidente Milei, deveria saber que qualquer coisa que fizer em prol de candidato A ou B no Brasil não surtirá qualquer efeito prático. A não ser aparecer nos holofotes da mídia como um boquirroto que se julga ultralibertário ou um maleducado que acredita obter alguma vantagem ao cortejar um político de mesma matiz ideológica. Um presidente da República deveria portar-se como tal e tratar apenas dos assuntos de seu país. Cumprir com o que se espera dele. E, de quebra, ser educado. É isso que se espera do representante de uma nação. ¡Más educación, Milei!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Centro Pop

Homem armado com facão invade bloco residencial na Asa Sul, faz uma idosa refém e é morto pela polícia. Os arredores do Centro Pop na Asa Sul estão muito complicados. Aliás, eu imagino que estejam complicados os arredores de todos esses centros que existem no Distrito Federal. Tem pessoa em situação de rua que quer e precisa de auxílio? Sim, existem essas pessoas. Mas há muitas que formam um pessoal muito complicado. Parece que não tem nada a perder. Não temem nada nem ninguém. São comuns a situações de assaltos, agressões, vandalismo e tráfico para quem quiser ver. E é prender e soltar. É o tempo do café. A população do DF está cada vez mais vulnerável e refém.

» **Rebecca Terra**  
Brasília

Eleições

Neste ano de eleições gerais no Brasil, mais uma vez veremos um episódio esdrúxulo, esquisito e vergonhoso: 108 pessoas que nós não sabemos que são serão escolhidas para serem suplentes dos 54 senadores a serem escolhidos. Serão financiadores de campanha, pais, filhos, mães e afins, que poderão algum dia participar de sessões no Congresso Nacional não tendo recebido um voto sequer nas eleições. Um verdadeiro absurdo! Mais um privilégio e mordomia que suas excelências parlamentares jamais abrirão mão, votando uma PEC para acabar com essa excrecência e imoralidade.

» **Paulo Molina Prates**  
Asa Norte

Tecnologia

A tecnologia — que, até pouco tempo, representava um diferencial competitivo — está rapidamente se convertendo em infraestrutura básica, pois toda inovação tende a perder seu poder de distinção à medida que se torna amplamente acessível. Quando uma capacidade tecnológica se generaliza, sua simples adoção deixa de garantir vantagem: o diferencial passa a residir menos em ter a tecnologia e mais na inteligência, na criatividade e na estratégia empregadas para transformá-la em valor. Por outro lado, Charles Bukowski (1920-1994) escreveu o poema *this flag not fondly waving* (The Continual Condition, 2009): “Hoje tudo são computadores e mais computadores/e logo todo mundo terá um,/ as crianças de três anos terão computadores/e todo mundo saberá de tudo/sobre todo mundo/muito antes de se conhecerem./Ninguém vai querer encontrar ninguém/nunca mais novamente/e todo mundo será/um recluso/como eu sou agora”. A tecnologia, portanto, não é positiva ou negativa por natureza; seus efeitos dependem das escolhas humanas, dos interesses que orientam seu desenvolvimento e das condições sociais, econômicas e políticas que determinam sua utilização.

» **Marcos Fabrício**  
Asa Norte

Desabafos

Suspensa a instalação de semáforo em via de acesso à Ponte JK. A solução é colocar passarela para que pedestres possam atravessar em segurança. Semáforo formaria engarrafamento o dia todo, independentemente do horário.

**Lorrany Andrade** — Brasília

O corpo técnico estuda, analisa, faz laudo, discute, propõe, segue todos os trâmites internos e obtém aprovação no órgão responsável para instalar o semáforo. Aí, a governadora fala que tem muita gente reclamando e que não vai deixar.

**Flávio Velame** — Brasília

Programa Desenrola ainda não consegue frear endividamento dos brasileiros. Resumindo: gastamos mais do que recebemos. Claro que a conta não fecha! O Brasil está de mal a pior.

**Tatiane Mayara** — Brasília

Vieram em boa hora as novas regras para o futebol no Brasil. Mas, e as normas de conduta e de procedimentos do STJD?

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Pets

Um dia desses, vi uma cena impressionante. Um casal, almoçando em um restaurante, com um cão na cadeira e comendo junto, à mesa. O homem ainda falou: “Coloca no chão”, mas a mulher foi irredutível. O dono do estabelecimento, tentando contemporizar, verginhosamente ainda foi levar churrasco no espeto para os comensais, humanos e canino. Mas o constrangimento foi geral. Ninguém teve coragem para falar algo. Somente comentários cochichados. Se alguém chamasse a atenção do casal, provavelmente iria gerar um tumulto, pois iriam se ofender. Além da questão higiênica, uma aberração comportamental. Mas há pessoas que dormem na mesma cama com seus pets. Dentro da própria casa, cada um escolhe como quer viver, num restaurante aberto ao público, deveria ser diferente. Em tempos de total inversão de valores, se uma pessoa resolvesse sentar e comer no chão, aí as pessoas se escandalizariam e a reprimiriam.

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

**CORREIO BRAZILIENSE**

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
**Presidente**

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
**Vice-Presidente executivo**

**Ana Dubeux**  
**Diretora de Redação**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                 |                 |                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|------------------------------|
| <b>VENDA AVULSA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                 |                 | <b>ASSINATURAS*</b>          |
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | SEG/SÁB         | DOM             | SEG a DOM                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                 |                 | <b>R\$ 1.187,88</b>          |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>R\$ 5,00</b> | <b>R\$ 7,00</b> | 360 EDIÇÕES<br>(promocional) |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |                 |                              |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |                 |                 |                              |
| <b>Anuncie</b><br>Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br>Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br>Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                 |                 |                              |

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

**ANJ WZ**  
Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.  
Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)